



LEVANTAMENTO DE MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE DA SERRA DO GANDARELA E FLORESTA ESTADUAL DO UAIMII

El Bizri, H.R.1

Morcatty, T.Q.1; Carneiro, H.C.S.1; Biasizzo, R.L.1; Rocha, P.C.1; Dutra, D.B.O.1; Silva, E.S.1; Rodrigues, F.H.G.1

1 - Laboratório de Ecologia de Mamíferos, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Avenida Antônio Carlos 6602, 31270 901, Pampulha, Belo Horizonte, MG.

INTRODUÇÃO

Considerando toda a região neotropical, o Brasil possui a maior riqueza de mamíferos (Fonseca *et al.*, 1996; Costa *et al.*, 2005). Estes animais são de extrema importância, considerados como espécies-chave por manter e restaurar a diversidade e a resiliência dos ecossistemas (Terborgh *et al.*, 1999) devido às suas complexas funções ecológicas. Áreas conservadas em Minas Gerais ainda necessitam ser inventariadas quanto à composição para esse grupo. São os casos da Floresta Estadual do Uaimii (FLOE Uaimii) e da Serra do Gandarela.

A FLOE Uaimii é uma Unidade de Conservação de uso sustentável criada em 2003. Pertence ao distrito de São Bartolomeu (20°18'01"S e 43°34'26"W) e possui centenas de nascentes de afluentes de importantes rios, incluindo divisores hidrográficos, separando as cabeceiras do rio Piracicaba (rio Doce) e das Velhas (rio São Francisco). A Serra do Gandarela é uma área ainda preservada. Localiza-se entre Caeté, Santa Bárbara, Barão de Cocais, Rio Acima, Itabirito, Raposos e Ouro Preto. Possui inúmeras nascentes que abastecem vários córregos e ribeirões das bacias do rio Piracicaba, afluente do rio Doce, e do rio das Velhas, afluente do rio São Francisco.

OBJETIVOS

Inventariar a fauna de mamíferos de médio e grande porte de duas áreas preservadas de Minas Gerais, FLOE

Uaimii e Serra do Gandarela.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o presente trabalho, foram considerados os mamíferos de peso corporal superior a 1 kg e com possível identificação por meio de rastros, vocalizações e avistamentos, de acordo com Fonseca *et al.*, (1996). Na região da Serra do Gandarela, foram cumpridas 6 campanhas, somando-se 13 dias de duração, nos meses de março, abril, maio e julho de 2010. Na região da FLOE Uaimii foram executadas 3 campanhas somando 9 dias de duração, nos meses de agosto e setembro de 2010. Para a coleta intencional de pegadas, utilizou-se o método de parcela de areia, proposto por Dirzo & Miranda (1990), de tamanho de 1,0 m x 1,0 m. Na Serra do Gandarela, utilizou-se 10 parcelas de areia por dia, constituindo um esforço total de 130 parcelas. Na FLOE Uaimii, utilizou-se 8 parcelas de areia por dia, totalizando 72 parcelas ao final do estudo. Para a identificação de pegadas utilizou-se, além da análise do observador, guias de identificação (Becker & Dalponte, 1999) e consultas a profissionais especialistas. Foram realizadas caminhadas com diferentes padrões de acordo com o local. Na Serra do Gandarela, estas ocorreram ao longo dos cursos d'água locais, com duração média de 4 horas durante o período da manhã (7:00h - 11:00h), totalizando uma média de 4 Km/dia percorridos, e ao longo de estradas já existentes, com duração média de 4 horas durante o período da noite (20:00h - 00:00h), totalizando uma média de 5 Km/noite

percorridos. Com acompanhamento de um funcionário da unidade, na FLOE Uaimii, caminhou - se ao longo de trilhas antrópicas pré - existentes com duração média de 4 horas no período da noite (21:00h - 01:00h), totalizando uma média de 5 km/noite percorridos. Utilizou - se, concomitantemente, o método de armadilha fotográfica, sendo duas câmeras posicionadas em pontos estratégicos no que se refere à ocupação por mamíferos na área da FLOE Uaimii, durante 7 noites. Fotografias recentes cedidas pelos funcionários da FLOE Uaimii foram consideradas como registro de ocorrência de animais na área estudada. Outro método utilizado foi o de entrevistas não - estruturadas com moradores e funcionários locais, de modo a complementar as metodologias aplicadas. Para a identificação exata de cada animal citado durante a entrevista, solicitou - se sua descrição completa e minuciosa e posterior visualização de ilustrações e fotografias em livros científicos. As informações referentes ao grau de ameaça de extinção das espécies constatadas foram obtidas da Red List da International Union for Conservation of Nature (IUCN, 2008), Livro Vermelho das Espécies da Fauna Ameaçada de Extinção do Ministério do Meio Ambiente (Machado *et al.*, 008) e Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção da Fauna do Estado de Minas Gerais (COPAM, 2008).

RESULTADOS

Nas coletas feitas na FLOE Uaimii, foram obtidos registros de 20 espécies: 1 Didelphimorphia, 4 Xenarthra, 2 Primates, 7 Carnivora, 1 Perissodactyla, 2 Artiodactyla, 2 Rodentia e 1 Lagomorpha. Destas, quatro foram identificadas por meio de pegadas, 3 por visualizações, 9 em entrevistas, 4 com fotografia recente cedida pelos funcionários da FLOE e 4 através de outros registros, incluindo dois tatus identificados por seus buracos, o cachorro - do - mato identificado por carcaça encontrada próximo à sede da FLOE e vocalização do primata guigó. A armadilha fotográfica empregada nessa área obteve apenas dois registros, um de tatu e um de gambá a serem identificados.

Nas coletas feitas na Serra do Gandarela, foram obtidos registros de 26 espécies, das quais 1 Didelphimorphia, 5 Xenarthra, 3 Primates, 10 Carnivora, 1 Perissodactyla, 3 Artiodactyla, 2 Rodentia e 1 Lagomorpha. Destas, oito foram identificadas por meio de pegadas, 3 por visualizações, 11 em entrevistas e 4 mediante outros registros, incluindo dois Tatus identificados por seus buracos e vocalização do primata guigó.

A ocorrência de um grande número de animais ameaçados de extinção demonstra a importância das áreas amostradas. Foram encontradas 8 espécies ameaçadas compartilhadas pelas FLOE Uaimii e Serra do Gandarela e uma espécie com registro apenas para

a Serra do Gandarela. Dentre as compartilhadas, a jaguatirica (*Leopardus pardalis*) e a onça - parda (*Puma concolor*) estão classificadas como Vulneráveis tanto pela Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (Machado *et al.*, 008) quanto pela Lista das Espécies Ameaçadas de Extinção da Fauna do Estado de Minas Gerais (COPAM, 2008). Pela Lista das Espécies Ameaçadas de Extinção da Fauna do Estado de Minas Gerais (COPAM, 2008) e pela Lista da IUCN (IUCN, 2008), a anta (*Tapirus terrestris*) é considerada Em Perigo de extinção na primeira e Vulnerável na segunda. Aparecendo somente na lista da IUCN (IUCN, 2008), o tamanduá - mirim (*Tamandua tetradactyla*) está classificado como Vulnerável e, exclusivamente na Lista das Espécies Ameaçadas de Extinção da Fauna do Estado de Minas Gerais (COPAM, 2008), aparece também como Vulnerável o cateto (*Pecari tajacu*). O guigó (*Callicebus personatus*) se encontra Vulnerável nas listas da IUCN (IUCN, 2008) e Lista do MMA (Machado *et al.*, 003) e Em Perigo na Lista de Minas Gerais (COPAM, 2008). O lobo - guará (*Chrysocyon brachyurus*) está classificado como Quase Ameaçado na lista da IUCN (IUCN, 2008) e Vulnerável pela lista de Minas Gerais (COPAM, 2008) e para o Brasil (MMA, 2003). Finalmente, a onça - pintada (*Panthera onca*) se encontra como Quase Ameaçada na lista internacional (IUCN, 2008), Vulnerável pela lista brasileira (Machado *et al.*, 008) e Criticamente Ameaçada pela lista de Minas Gerais (COPAM, 2008).

Mediante entrevistas e uma possível visualização, é proposto no presente estudo a presença do primata muriqui (*Brachyteles hypoxanthus*) na área da Serra do Gandarela, animal que se encontra Criticamente Ameaçado na lista da IUCN (IUCN, 2008) e na da Fauna Brasileira (Machado *et al.*, 008) e Em Perigo na lista de Minas Gerais (COPAM, 2008). Tratando - se de uma espécie extremamente ameaçada, é indispensável que haja um esforço que comprove sua ocorrência neste local, dando início a ações para sua conservação.

Há relatos para as duas áreas amostradas de atividades ilegais de captura da fauna silvestre, incluindo a caça. Mesmo que ocorra em pequena escala, esta atividade pode provocar efeitos sobre as densidades populacionais de várias espécies e, juntamente com a fragmentação de habitats, é uma das principais ameaças para a conservação dos mamíferos (Costa *et al.*, 005).

CONCLUSÃO

A FLOE Uaimii abriga uma grande diversidade e se encontra circundada por expansão urbana e diversas atividades econômicas extrativistas. Por permitir o uso sustentável de seus recursos pela comunidade local mediante plano de manejo, esta área carece de mais estudos abrangendo toda a flora e fauna. As-

sim, todo estudo que amplie o conhecimento sobre a FLOE contribui para uma preservação mais efetiva. A Serra do Gandarela é um local que abriga uma diversidade extraordinária. Todo esse patrimônio ecológico está cada vez mais ameaçado e fragilizado pela especulação imobiliária, ocorrência de queimadas, de caça não fiscalizada e de várias atividades econômicas, principalmente da atividade mineradora. Inexistia, até o presente momento, qualquer estudo que inventariasse a riqueza da de mamíferos da área, o mesmo acontecendo para outros grupos taxonômicos. Não só pela diversidade biológica, mas também pela importância hídrica, a Serra do Gandarela carece de se tornar uma unidade de conservação, como vem sendo proposto ultimamente pelo ICMBio.

REFERÊNCIAS

- Becker, M. & Dalponte, J.C. 1999. Rastros de mamíferos silvestres brasileiros. Editora da Universidade de Brasília. Brasília, DF, 180p.
- COPAM - Conselho Estadual de Política Ambiental, Minas Gerais. 2008. Deliberação COPAM nº 366, 15 de dezembro de 2008. Aprova a lista de espécies ameaçadas de extinção da fauna do Estado de Minas. Disponível em: http://www.ief.mg.gov.br/images/stories/biodiversidade/fauna_dn366_2008.pdf. Acesso em 01/12/2010.
- Costa, L.P., Leite, Y.L.R., Fonseca, Mendes, S.L., Ditchfield, A.D. 2005. Conservação de mamíferos no Brasil. *Megadiversidade*, v.1, n.1, p. 103 - 112.
- Dirzo, R. & Miranda, A. 1990. Contemporary neotropical defaunation and forest structure, function and diversity - a sequel to John Terborgh. *Conservation Biology* 4:444 - 447.
- Fonseca, G.A.B.; Herrmann, G.; Leite, Y.L.R.; Mittermeier, R.A.; Rylands, A.B. & Patton, J.L. 1996. Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil. *Conservation International & Fundação Biodiversitas. Occasional Papers In Conservation Biology* 4, 38p.
- IUCN 2008. 2008 IUCN Red List of Threatened Species. Disponível em: <http://www.iucnredlist.org>. Acesso em: 01/12/2010.
- Machado, A.B.M.; Drummond, G.M.; Paglia, A.P. 2008. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. 1º Ed. Brasília DF: MMA, 2v. 1420 p.
- Terborgh, J.; Estes, J. 1999. Role of top carnivores in regulating terrestrial ecosystems. In: Soulé, M. E. & Terborgh, J. eds. *Continental conservation: scientific foundations for regional conservation networks*. Washington, Island. 227p.